

ADOLESCÊNCIA NA TELA E NA VIDA: UMA REFLEXÃO SOBRE A JUVENTUDE

Maria Clara Castro Oliveira, Fernanda Sayuri Ykeda, Pietra Isabelle Lopes da Silva e Camila Beltrão Medina.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariacastroo2007@gmail.com, fernanda.ykeda@gmail.com, pietrailopessiilva@gmail.com e camila.medina@univap.br.

Resumo

O artigo aborda as transformações nas concepções sobre a adolescência, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Tem como objetivo comparar a série *Adolescência* com a literatura existente e com a realidade vivida pelos jovens, considerando seus conflitos pessoais, a influência das redes sociais e o contexto escolar. O método utilizado foi a Revisão de Literatura, a partir de um trabalho realizado na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, incluindo um debate feito em sala de aula e mediado pela professora. Como resultado, fica entendido que a sociedade tem responsabilidade em acompanhar os jovens e suas mudanças, intervindo da maneira correta e procurando conhecimento. Apresenta uma reflexão sobre como o preconceito entre os adolescentes pode gerar segregação, reforçando a necessidade de um cuidado mais atento por parte do corpo social.

Palavras-chave: Adolescência. Família. Bullying. Desenvolvimento.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Psicologia.

Introdução

Entre as sociedades primitivas e a Idade Média não havia um conceito consolidado de adolescência. Nesse período, crianças eram inseridas precocemente nas responsabilidades adultas, o que impedia o reconhecimento de uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. É importante destacar que, sobretudo na Antiguidade e no período medieval, os índices de infanticídio eram elevados, reflexo de uma cultura em que a vida da criança estava subordinada à decisão paterna, o que resultava, em muitos casos, no abandono e na morte dos filhos considerados indesejados (Costa, 2002).

A partir do século XVI, o termo *adolescência* passou a ser empregado, favorecendo novas formas de percepção social sobre os jovens e possibilitando sua inserção mais evidente na vida urbana. Durante a Revolução Industrial, entretanto, a exploração da mão de obra infanto-juvenil foi intensificada, com longas jornadas de trabalho e situações de violência, inclusive sexual. Nesse mesmo período, a criação de instituições de caráter moralizante reforçava a visão dos adolescentes como sujeitos indisciplinados e ameaçadores, justificando práticas punitivas como castigos físicos e humilhações públicas. Já no século XX, em função das guerras, a imagem do jovem sofreu nova ressignificação: de indivíduo preguiçoso e insubmisso, passou a ser compreendido como sujeito necessário à manutenção da ordem social, desempenhando funções estratégicas nos conflitos armados (Schoen-Ferreira, 2010).

Na contemporaneidade, a adolescência deixou de ser vista apenas como uma etapa preparatória para a vida adulta e adquiriu valor em si mesma. Esse período é associado à busca de independência — familiar, social e profissional —, bem como à construção da identidade pessoal. Contudo, deve ser analisado de forma multidimensional, considerando os fatores sociais, culturais e biológicos que o atravessam, além de reconhecer que se trata de uma fase marcada por intensas transformações, instabilidades e desafios.

O reconhecimento da adolescência como categoria específica de desenvolvimento humano foi consolidado a partir da contribuição de diferentes áreas do conhecimento, como Medicina, Psicologia, Pedagogia e Direito, as quais não apenas legitimaram sua existência como também produziram conhecimento científico sobre esse grupo etário (Bertol, 2010). Esse olhar plural reflete-se inclusive nas produções culturais contemporâneas, como a série *Adolescência*, que tematiza aspectos centrais desse período.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre a representação da adolescência na série e a realidade vivida pelos jovens, dialogando com a literatura

da área. São abordados temas como identidade, processos de socialização (familiares e de pares), relações afetivas, descobertas relacionadas ao corpo e o impacto das redes sociais, evidenciando a relevância do estudo dessa fase do desenvolvimento humano. Esta reflexão foi construída a partir de uma proposta desenvolvida na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, incluindo revisão de literatura e debates em sala de aula, o que possibilitou aos alunos relacionarem o conhecimento teórico com a compreensão das experiências adolescentes.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma proposta da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, envolvendo debates em sala de aula e atividades de análise crítica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na revisão de literatura e na análise dos episódios da série *Adolescência*, disponibilizada pela plataforma Netflix e produzida por Stephen Graham (também ator e criador da série), que retrata experiências e desafios vivenciados por jovens contemporâneos, abordando temas como identidade, relações familiares, socialização, bullying e construção da autonomia.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura e análise crítica de artigos científicos, livros e materiais acadêmicos, utilizando plataformas digitais como SciELO e Google Acadêmico. A seleção do conteúdo seguiu critérios de relevância para o tema estudado, incluindo termos de busca como “adolescência”, “desenvolvimento”, “Erik Erikson”, “bullying”, “família” e “escola”. Foram priorizadas fontes de autores reconhecidos na área e materiais fornecidos pela docente, como slides apresentados em sala de aula e o livro *Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico*. Referências que não contribuíram diretamente para o desenvolvimento do artigo foram excluídas.

A análise dos episódios da série considerou elementos narrativos, representações de conflitos e processos de socialização, permitindo a articulação entre a produção audiovisual e a literatura científica, de modo a aprofundar a compreensão das experiências adolescentes contemporâneas.

Resultados

A partir da revisão da literatura, foi possível compreender que a adolescência pode ser conceituada como um “novo nascimento”, marcada por transformações biológicas, emocionais e sociais (Collin, 2016). Segundo Piaget (2003), o desenvolvimento cognitivo humano ocorre em diferentes etapas. Por volta dos onze anos, a criança atinge o estágio operatório formal, desenvolvendo capacidade de pensamento abstrato comparável à de um adulto. Isso significa que o adolescente já consegue formular hipóteses, raciocinar de forma lógica sobre situações complexas e refletir sobre conceitos abstratos. No entanto, apesar dessa capacidade cognitiva avançada, as experiências vividas — sociais, emocionais e culturais — continuam a diferenciar significativamente o desenvolvimento de um adolescente em relação ao de um adulto, moldando sua compreensão do mundo e suas decisões. (Kumon, 2022).

De acordo com Erik Erikson (1976), o desenvolvimento humano ocorre em fases ou estágios psicossociais, cada um marcado por um conflito central entre elementos opostos que se complementam. No estágio Identidade versus Confusão de Identidade, o adolescente enfrenta desafios relacionados à escolha vocacional, à diferenciação em relação aos pais, à consolidação de um papel social e à necessidade de segurança. Nesse período, surge forte necessidade de pertencimento a grupos, o que pode levar a comportamentos fanáticos em situações extremas. A opinião de terceiros torna-se especialmente relevante, gerando sentimentos de vazio e ansiedade, que podem resultar em isolamento e medo de não ter sucesso no mundo adulto. Além disso, é comum que o adolescente projete nos outros suas próprias falhas ou qualidades indesejadas, estabelecendo a base para preconceitos e conflitos interpessoais (Rabello, 2018).

O livro *Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico* (Aberastury, 1981) aborda o conceito de identidades circunstanciais, adotadas de forma diferente conforme o contexto social. Isso é evidenciado na série *Adolescência*, quando o protagonista apresenta comportamentos distintos na internet — machista, ofensivo e sexualizador —, em contraste com sua postura tranquila, tímida e reservada em casa. Tal comportamento sugere que os pais podem não conhecer integralmente a experiência de seus filhos, dada a multiplicidade de contextos em que a adolescência se manifesta.

As transformações físicas também exercem impacto significativo na vida dos adolescentes. O corpo passa por alterações estruturais e hormonais, incluindo estirão, surgimento de pêlos, desenvolvimento

sexual, redistribuição de gordura corporal e crescimento muscular (Papalia, 2022). Essas mudanças contribuem para um processo de luto pela identidade infantil, exigindo que o jovem assuma novas responsabilidades, projete-se para o futuro, escolha sua profissão e conquiste maior autonomia. Paralelamente, os pais enfrentam desafios ao equilibrar limites e liberdade, refletindo sobre a melhor forma de apoiar o desenvolvimento dos filhos sem prejudicar sua autonomia.

Discussão

A série britânica *Adolescência*, produzida pela Netflix, que estreou em 13 de março de 2025, destaca-se por sua narrativa intensa e inovadora, com cada episódio filmado em um único plano sequência. Essa abordagem de filmagem gera no espectador forte sensação de estar inserido na trama, impactando sua percepção sobre o tema e os fatos narrados que circundam a partir da prisão de Jamie Miller (interpretado por Owen Cooper), um jovem de treze anos acusado do assassinato de sua colega de classe, Katie (interpretada por Emilia Holliday). O enredo evidencia conflitos típicos da adolescência, como rejeição social, influência das redes digitais, bullying e desafios nas relações escolares, ao mesmo tempo em que destaca a importância do contexto familiar para a formação da identidade. Inicialmente, Jamie apresenta-se assustado e nega a autoria do ato, gerando empatia no espectador; no entanto, à medida que a trama se desenvolve, emergem características manipuladoras e agressivas, revelando complexidades do comportamento adolescente em interação com seu meio social.

Piaget (2003), afirma que ao chegar no estágio operacional formal, o adolescente passa a desenvolver um raciocínio lógico, buscar novas perspectivas, criticar o sistema social e inclusive, questionar a moral dos pais, propondo novos códigos em que julgam ser melhores (Paixão, 1998). Na obra, faz-se visível esse comportamento lógico quando Jamie é orientado pelo advogado a responder perguntas específicas com “sem comentários” para que assim, não haja provas que ele seja culpado. O menino rapidamente consegue diferenciar quais são essas perguntas que podem o prejudicar e quais não há problema em serem respondidas.

Existe ainda uma flexibilidade no pensamento (Paixão, 1998) do garoto, sendo apresentada no episódio 3, em que a psicóloga está em uma das sessões de avaliação psicológica e faz questionamentos sobre a vida dele – família, amigos, redes sociais e escola. Miller mostra-se irritado até perceber que poderia atuar de modo persuasivo para que a profissional sentisse compaixão em relação a ele. Além disso, nesse período o indivíduo desenvolve o conceito de justiça, explicitado quando, ainda com a psicóloga, ele coloca a menina como culpada uma vez que ele só tomou atitudes em decorrência do comportamento dela nas redes sociais.

A formação da identidade do protagonista, em consonância com Erikson (1976), reflete o estágio Identidade versus Confusão de Identidade, no qual o adolescente busca consolidar um papel social, diferenciar-se dos pais e estabelecer vínculos com grupos de pares. O envolvimento de Jamie com amigos que compartilham os mesmos ideais demonstra como a socialização contribui para a construção da autoimagem e do ego, permitindo a apropriação de valores do ambiente social (Silva, 2025). Entretanto, essa inserção em grupos também expõe o adolescente a práticas de exclusão e violência simbólica, como o bullying e a aplicação de rótulos pejorativos nas redes sociais — por exemplo, o uso do termo *incel* e de símbolos que atribuem significados específicos, conforme observado na série (Willingham, 2025; Cataldo, 2025).

O comportamento de Jamie também pode ser compreendido à luz de Lacan (1999), que relaciona a construção da masculinidade à busca por validação e à reprodução de padrões de dominação observados no ambiente familiar. No caso do protagonista, percebe-se a influência do modelo paterno na forma como ele se relaciona com as mulheres, sugerindo que comportamentos agressivos e dominadores podem ser aprendidos e repetidos em contextos familiares.

A partir da ideia de que a linguagem representa a estrutura do inconsciente, além das relações entre o sujeito e o outro, Lacan (1992) apresentou uma nova forma de compreender como ocorrem os vínculos sociais construídos entre os componentes de uma sociedade. Essa teoria foi nomeada de teoria dos quatro discursos, uma delas chamada de discurso do mestre. De acordo com o psicanalista esse tipo de comunicação já havia sido formulado por Hegel (1807), na “dialética do senhor e do escravo” (Coleção Saberes, 2022).

O agente, que ocupa espaço do “S1” é aquele que inicia o discurso, seria o mestre. Ele nunca se apresenta como ele é verdadeiramente, ele transmite uma imagem que não representa o que ele realmente é (Psi. em Humanês, 2024): no contexto da série “Adolescência” se apresenta na figura do

pai, ele além de ser a figura de autoridade, também é o ideal de masculinidade que rege a vida de Jamie. O "\$" ou o outro é o sujeito alienado, ele não sabe o que o determina e tem a ilusão de que suas escolhas realmente foram decididas por si próprio e não determinadas; que relacionando ao programa (Psi. em Humanês, 2024), seria o próprio Jamie, onde ele vive um conflito de identidade; em seu quarto e na rua vive uma vida escondida dos pais, que no final descobrem que não conheciam seu filho verdadeiramente. O "S2" são o conjunto de outros significantes ligados ao "S1" (Psi. em Humanês, 2024) nesse caso seria o próprio filho, que tenta atender as expectativas do pai, cria uma persona a perfeição, obedece a figura paterna, tira boas notas na escola, se comporta em casa e imita comportamentos do pai que considera masculinos. Por fim, "a" seria o efeito colateral, que não pode ser controlado (Psi. em Humanês, 2024); presente no conflito de Jamie com ele mesmo, a busca pela masculinidade, presente na visualização de sites pornográficos, na afirmação para a psicóloga que ele já encostou em seios femininos e até no assassinato de Katie.

Adicionalmente, o consumo de pornografia por adolescentes, destacado na série, evidencia impactos cognitivos, emocionais e sociais. A literatura aponta que o acesso precoce e desregulado a esse conteúdo pode prejudicar o sono, afetar a autoestima devido à comparação com padrões irreais e gerar expectativas distorcidas sobre relacionamentos afetivos e sexuais (Azevedo, 2023). Esses achados reforçam a necessidade de orientação familiar e acompanhamento cuidadoso, prevenindo interpretações equivocadas sobre sexualidade e relações interpessoais.

Retomando o terceiro episódio, Briony Ariston, a psicóloga, questiona o suspeito do crime sobre suas experiências sexuais, o que já havia visto ou tocado no corpo de uma mulher e como ele se sentia acerca do ato. Ele afirma ainda que a vítima possuía costume de enviar fotografias de partes íntimas do seu próprio corpo para um amigo, o qual ela se relacionava, porém o sujeito compartilhava com outros que eram próximos. Essa conduta é atribuída ao estágio em que se encontram, marcado pelo desenvolvimento das características sexuais primárias – aumento do pênis, dos testículos, do útero e da vagina – e características secundárias – amadurecimento do seio e crescimento de pelos pubianos, por exemplo – (Aberastury, 1981) gerando curiosidade e experimentação da sexualidade, entendendo suas preferências, conhecendo melhor seu corpo e se abrindo para o novo. Esse processo é marcado por um luto em relação a um corpo infantil que foi perdido e está se tornando adulto, levando a conquista de um autoconceito (Aberastury, 1981).

A análise da série demonstra, ainda, que a adolescência é um período de múltiplas transformações e desafios, que exige atenção de uma rede de apoio composta por família, escola e sociedade. A reflexão sobre os conflitos vividos por Jamie reforça a relevância de compreender o adolescente não apenas como um futuro adulto, mas como um sujeito em desenvolvimento, cuja formação integral depende de suporte, limites e oportunidades de crescimento. Como observa Paulo Freire (2010), a educação é essencial para a humanização da sociedade, e a compreensão dos desafios adolescentes é parte central desse processo.

Conclusão

Em conclusão, a série apresenta-se de modo muito representativo, levando para as telas a realidade de diversos adolescentes e suas famílias que lidam com essa mudança juntamente com o indivíduo. Ademais, aumenta a visibilidade da temática e funciona como um mecanismo de alerta para o entorno, responsabilizando não somente os familiares, mas também a sociedade, que deve estar atenta com os menores de idade e seus comportamentos, incluindo bullying e consumo de pornografia.

Por ser um conceito pouco reconhecido antigamente, é relevante que haja estudos e maior compreensão dessa fase, podendo integrar esses jovens de maneira adequada na sociedade, oferecendo o devido suporte a suas emoções e conflitos. Desse modo, é necessário se questionar sobre como as escolas e a sociedade devem agir frente ao bullying? Como o preconceito com essa fase impede que as pessoas procurem conhecimento e os excluam?

Referências

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. *In: Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed, 1981. 92 p.

AZEVEDO, E. **Comparação entre cenas eróticas e realidade: por que a pornografia faz mais mal ao adolescente que ao adulto** O Globo, Rio de Janeiro, 21 setembro 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/09/21/como-a-pornografia-impacta-na-vida-sexual-do-adolescente-especialistas-explicam.ghtml> . Acesso em: 24 julho 2025.

BERTOL, C. E.; SOUZA, M. (2010). Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. **Psicologia: Ciência e Profissão**. p. 824-839. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400012>. Acesso em: 21 julho 2025.

CATALDO, D. (2025). **Red pill e mais: entenda o significado dos emojis da série Adolescência**. TechTudo, 2 abril. 2025. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2025/04/red-pill-e-mais-entenda-o-significado-dos-emojis-da-serie-adolescencia-edapps.ghtml>. Acesso em: 5 junho 2025.

COLEÇÃO SABERES. Ideias e conceitos. *In: 100 minutos para entender Lacan*. 2 ed. Bauru: Editora Alto Astral, 2022. 144 p.

COLLIN, C. **O livro da psicologia**. Tradução de Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins. 2ª. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

COSTA, R.; LAUAND, L. **A Educação Infantil na Idade Média**. Videtur, São Paulo - Sp, p. 13-20, 2002. Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/artigo/educacao-infantil-na-idade-media>. Acesso em: 22 maio 2025.

ERIKSON, E. A Juventude e o Sentido da Vida. *In: Juventude e Crise*. Sahar: Rio de Janeiro, 1976. 322p.

KUMON. **Fases do desenvolvimento infantil: fase 4 – Operatório formal**. Disponível em: [https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/fases-do-desenvolvimento-infantil/#:~:text=Fase4Operatrioformal\(a,dedueshptesesepensamentocrtico](https://www.kumon.com.br/blog/vamos-juntos-educar/fases-do-desenvolvimento-infantil/#:~:text=Fase4Operatrioformal(a,dedueshptesesepensamentocrtico). Acesso em: 3 junho de 2025.

PAIXÃO, C. G. *et al.* Ontogenia: do nascimento à velhice. **Revista de Psicofisiologia**, v. 2, n. 1 e 2, 1998. Disponível em: https://labs.icb.ufmg.br/lpf/revista/revista2/ontogenia/cap2_3.htm. Acesso em: 23 agosto de 2025.

PAPALIA, D. E. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Adolescência. *In: Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: McGrawHill, 2022. 2179 p.

PIAGET, J.; INHELDER, B. As operações “Concretas” do Pensamento e as Relações Interindividuais. *In: A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.

PSICANÁLISE EM HUMANÊS – LUCAS NÁPOLI. **TEORIA DOS DISCURSOS DE LACAN: EXPLICAÇÃO DIDÁTICA E COM EXEMPLOS | Dr. Lucas Nápoli**. Youtube. [S.l: s.n] 2024. 1 vídeo (ca. 26 min) Disponível em: <https://youtu.be/6FvfynxQr3s?si=RDAEIHTVhOBH033p> . Acesso em: 23 agosto 2025

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. (2018) **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em <http://www.josesilveira.com>. Acesso em: 28 maio de 2025.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M. *et al.* **Adolescência através dos séculos**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 227-234, junho 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722010000200004>.

SILVA, J. **O que a série 'Adolescência' pode ensinar às escolas?** CartaCapital, São Paulo, 2 abril 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-que-a-serie-adolescencia-pode-ensinar-as-escolas/>. Acesso em: 5 junho 2025.

SUTTON, J. **Erik Erikson's stages of psychosocial development explained.** Positive Psychology, 5 agosto 2020. Disponível em: <https://positivepsychology.com/erikson-stages/>. Acesso em: 29 maio 2025.

WILLINGHAM, A. J. **O que é incel, termo citado na série “Adolescência”?** CNN Brasil, São Paulo, 20 março 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/o-que-e-incel-termo-citado-na-serie-adolescencia/>. Acesso em: 5 junho 2025.